

ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM: DOS 200 ANOS DE FLORENCE NIGHTINGALE À PANDEMIA POR COVID-19

INTERNATIONAL YEAR OF NURSING: FROM FLORENCE NIGHTINGALE'S 200TH BIRTHDAY TO THE COVID-19 PANDEMIC

AÑO INTERNACIONAL DE ENFERMERÍA: DESDE EL 200 ANIVERSARIO DE FLORENCE NIGHTINGALE HASTA LA PANDEMIA COVID-19

Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro¹, Cintia Silva Fassarella², Letícia de Lima Trindade³, Aline Affonso Luna⁴, João Miguel Almeida Ventura da Silva⁵

RESUMO

Objetivo: refletir sobre o 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale e a pandemia pela COVID-19, no Ano Internacional da Enfermagem. **Método:** estudo teórico-reflexivo, elaborado, em abril de 2020, a partir da literatura e experiência dos autores. **Resultados:** naquele que foi instituído como o Ano Internacional da Enfermagem, a Humanidade depara-se com a pandemia relacionada à infecção por coronavírus, cuja prevenção e tratamento impõem o resgate aos principais pressupostos de Florence Nightingale. O ano 2020 é, sem dúvida, o ano dos profissionais de enfermagem que, na linha da frente, têm dado uma contribuição vital para combater a COVID-19. E a verdade é que, perante essa calamidade, os profissionais de enfermagem têm mostrado ao mundo o que fazem, dando evidência aos governos de que as suas repetidas reivindicações eram e são, mais que justas. **Considerações finais:** o ano de homenagem a Florence Nightingale mostrou ao mundo que, além do desenvolvimento tecnológico e técnico-científico, é crucial investir nas condições de trabalho dos profissionais de saúde, em especial dos profissionais de enfermagem, que no dia a dia, bem como frente às pandemias, de que é exemplo atual a COVID-19, priorizam seu exercício profissional em prol da recuperação dos doentes e da promoção da saúde global.

Descritores: Enfermagem; História da Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Enfermeiras e Enfermeiros; Pandemias.

ABSTRACT

Objective: to reflect on the 200th anniversary of the birth of Florence Nightingale and the pandemic by COVID-19, in the International Year of Nursing. **Method:** theoretical-reflective study, developed in April 2020, based on the literature and the authors' experience. **Results:** in what was established as the International Year of Nursing, Humanity is faced with the pandemic related to infection by coronavirus, whose prevention and treatment impose the rescue to the main assumptions of Florence Nightingale. The year 2020 is undoubtedly the year of nursing professionals, who in the front line have made a vital contribution to combat COVID-19. And the truth is that, in the face of this calamity, nursing professionals have shown the world what they do, giving evidence to governments that their repeated claims were and are more than just. **Final considerations:** the year of homage to Florence Nightingale showed the world that, in addition to technological and technical-scientific development, it is crucial to invest in the working conditions of health professionals, especially of nursing professionals, who in their daily lives, as well as facing pandemics, of which COVID-19 is a current example, prioritize their professional practice in favor of the recovery of patients and the promotion of global health.

Descriptors: Nursing; History of Nursing; Nursing Care; Nurses; Pandemics.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre el bicentenario del nacimiento de Florence Nightingale y la pandemia de COVID-19, en el Año Internacional de Enfermería. **Método:** estudio teórico-reflexivo, desarrollado en abril de 2020, basado en la literatura y la experiencia de los autores. **Resultados:** en lo que se estableció como el Año Internacional de Enfermería, la Humanidad se enfrenta a la pandemia relacionada con la infección por coronavirus, cuya prevención y tratamiento imponen el rescate de los principales supuestos de Florence Nightingale. El año 2020 es, sin duda, el año de los profesionales de enfermería, que en primera línea han hecho una contribución vital para combatir la COVID-19. Y la verdad es que, ante esta calamidad, profesionales de enfermería han mostrado al mundo lo que hacen, dando evidencia a los gobiernos de que sus reiteradas afirmaciones fueron y son más que justas. **Consideraciones finales:** el año del homenaje a Florence Nightingale mostró al mundo que, además del desarrollo tecnológico y técnico-científico, es crucial invertir en las condiciones laborales de los profesionales de la salud, especialmente de profesionales de enfermería, que en su día a día, además de enfrentar pandemias, de las cuales COVID-19 es un ejemplo actual, priorizan su práctica profesional a favor de la recuperación de pacientes y la promoción de la salud global.

Descriptor: Enfermería; Historia de la Enfermería; Atención de Enfermería; Enfermeras y Enfermeros; Pandemias.

¹Doutora em Ciências de Enfermagem, Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem do Porto - Portugal. ²Doutora, Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade do Grande Rio - Prof. José de Souza Herdy - Brasil. ³Doutora, Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem - Brasil. ⁴Doutora, Professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto - Brasil. ⁵Mestre em Ciências de Enfermagem. Enfermeiro Especialista no Centro Hospitalar Universitário São João, Departamento de Enfermagem - Portugal.

Como citar este artigo:

Ribeiro OMPL, Fassarella CS, Trindade LL, et al. Ano internacional da/o enfermeira/o: dos 200 anos de Florence Nightingale à pandemia por Covid-19. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro 2020;10:e3725. [Access ____]. Available in: ____ . DOI: <http://doi.org/recom.v10i0.3725>

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará marcado na história da Humanidade e, certamente, na história da Enfermagem. Nesse ano, comemoram-se os 200 anos de nascimento daquela que profissionalizou a Enfermagem no mundo, Florence Nightingale, e por isso, estava prevista uma série de atividades, em muitos países, para a valorização da Enfermagem, com o desenvolvimento da campanha *Nursing Now*, apoiada pelo *International Council of Nurses* (ICN), associações de enfermagem e escolas em todo o mundo, além de autoridades e artistas, com a colaboração da *World Health Organization* (WHO)⁽¹⁾.

Entretanto, o ano foi, abruptamente, interrompido pela pandemia por COVID-19. A WHO declarou, no mês de março, que o surto ocasionado pelo novo coronavírus constitui uma pandemia, uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional⁽²⁻³⁾. No âmbito do combate mundial à COVID-19 são componentes-chave: a vigilância epidemiológica, as medidas sanitárias e de saúde pública, bem como as estratégias para prevenção e controle da infecção, o que, no olhar dos profissionais de enfermagem, remete para o legado deixado por Florence Nightingale⁽³⁻⁵⁾.

A verdade é que a pandemia alterou o modo de viver de todos, e na tentativa de reduzir seus impactos, foi aconselhado e, em muitos países, obrigatório, o confinamento em domicílio, excetuando-se somente os trabalhadores de serviços essenciais. Nesse contexto, embora sujeitos às mesmas medidas de contenção na sua vida pessoal, com medos e incertezas semelhantes à restante população, os profissionais de enfermagem continuam a cumprir a sua responsabilidade profissional, fazendo, no limite das suas forças, o melhor que sabem e podem. Sim, é verdade, fazem o que sempre fizeram, embora com uma carga de trabalho, com repercussões físicas e psicológicas bem diferentes. Em todo o mundo, o número de pessoas doentes com COVID-19 é significativamente elevado⁽³⁾, sendo que é em contextos com inúmeras adversidades, que os profissionais de enfermagem lutam para cumprir o mandato social da sua profissão.

A resposta aos desafios que se colocam na área da saúde e, principalmente, em contexto de pandemia, exige um efetivo trabalho em equipe, no qual todos são essenciais. Nesse contexto, os

profissionais de enfermagem não são mais nem menos importantes que todos os outros profissionais de saúde e têm, agora, em contexto de pandemia a oportunidade de mostrar ao mundo a singularidade de suas práticas e expor as condições em que nas últimas décadas atuam, tornando claros os motivos porque se sentem subvalorizados. A Enfermagem constitui o maior grupo profissional e a maior componente da força de trabalho na área da saúde⁽⁶⁾ e, os profissionais de enfermagem, independentemente dos contextos de trabalho, são os profissionais que passam mais tempo com as pessoas, nomeadamente com aquelas que vivenciam transições de saúde/doença, transições situacionais, mas também transições de desenvolvimento, ao longo de todas as fases do ciclo vital.

Atendendo ao elevado número de intervenções autônomas e interdependentes, os profissionais de enfermagem são, sem qualquer comparação, os elementos das equipas de saúde cujo exercício profissional exige maior proximidade com as pessoas, quer sejam os doentes, as famílias ou os cuidadores, assegurando, durante 24 horas, a continuidade dos cuidados. Percebendo o seu contributo, na área da saúde, bem como a exigência do seu exercício profissional, nas últimas duas décadas, as/os enfermeiras/os têm-se empenhado, de forma ainda mais notória, em sustentar a sua prática profissional na melhor evidência científica.

A vontade de fazer a diferença na vida das pessoas é, de tal forma, significativa que, em diversos contextos, é notório o seu envolvimento e empenho em iniciativas que promovam a saúde, previnam a doença e, nos casos em que ela já exista, são incansáveis em potenciar as capacidades das pessoas, ajudando-as a integrar novos conhecimentos e habilidades, no sentido de torná-las o mais autônomas possível⁽⁷⁾.

É certo que, como cidadãos, vivemos um momento singular, que tem apelado à responsabilidade e solidariedade de todos, no entanto, como profissionais de enfermagem assola-nos a ideia de que, em 2020, possamos de forma injusta, vir a ser esquecidos os propósitos inerentes à definição pela WHO de 2020 como o Ano Internacional da Enfermagem⁽⁸⁾. Nesse sentido, tendo por base a trajetória de Florence Nightingale e suas contribuições, bem como o valor da Enfermagem e dos profissionais de enfermagem para a saúde e bem-estar global,

neste artigo, objetivou-se refletir sobre o 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale e a pandemia por COVID-19, no Ano Internacional da Enfermagem.

O texto alerta para o fato de que, mesmo após dois séculos do nascimento da fundadora da Enfermagem Moderna, seja relevante o resgate de aspectos que, facilmente, se transpõem para a realidade atual e que realçam, ainda mais, o legado deixado por Florence Nightingale.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, elaborado em abril de 2020, a partir da literatura e da experiência dos autores.

Com relação à Florence Nightingale e às suas contribuições, além do recurso a fontes primárias, foram consideradas as análises realizadas por diversos autores aos seus escritos, e que se encontram publicadas em livros e artigos científicos. Quanto à aclamação de 2020 como o Ano Internacional da Enfermagem, o enfoque centrou-se no comunicado da WHO, bem como nos documentos publicados pelo ICN. No que concerne à pandemia por COVID-19, foram consultados artigos científicos, bem como os documentos publicados pela WHO e pelo ICN, que também esclarecem as condições em que trabalham atualmente os profissionais de enfermagem em todo o mundo.

Importa referir que, com relação à pandemia por COVID-19, não será realizada uma abordagem aprofundada da doença provocada pelo novo coronavírus, nem do próprio estado de pandemia, uma vez que com base no objetivo definido, apenas serão resgatados os aspectos que possibilitem a reflexão sobre as contribuições dos profissionais de enfermagem frente à problemática com que o mundo se depara, e visando, simultaneamente, a destacar, no momento vivenciado, o legado deixado por Florence Nightingale.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organizarmos a reflexão e de modo a facilitar a compreensão do leitor, dividimos esta seção do artigo em três tópicos: sobre o 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale e as suas contribuições para a Enfermagem e para a Saúde, sobre a pandemia por COVID-19 e o Ano Internacional da Enfermagem e, por fim, dos princípios de Florence Nightingale às contribuições dos

profissionais de enfermagem frente à pandemia por COVID-19.

Sobre o 200º aniversário do nascimento de Florence Nightingale e as suas contribuições para a Enfermagem e para a Saúde

Florence Nightingale nasceu em 12 de maio de 1820, em Florença, na Itália. Membro de uma família de classe social elevada, vivia em Londres. Contrariamente, ao futuro que lhe estaria destinado, mesmo contra a vontade dos pais e irmã, entendeu que a sua vocação era tratar de doentes nos hospitais e, portanto, frequentou programas de enfermagem. Acreditou que ser enfermeira era um chamado de Deus e, a verdade é que, com a determinação e persistência que lhe eram características, mudou o percurso da Enfermagem^(5,9).

Durante a guerra da Crimeia, por solicitação de Sidney Herbert, secretário de guerra na Grã-Bretanha e responsável pelo tratamento dos doentes e feridos de guerra, Nightingale e um grupo de 38 enfermeiras foram para Scutari, na Turquia, com o objetivo de prestar cuidados de enfermagem aos soldados, num hospital montado no acampamento do exército. Apesar da presença de vários profissionais, Nightingale distinguiu-se por ter implementado um sistema de cuidados, que à data diminuiu em cerca de 40% o número de mortes⁽⁹⁻¹¹⁾.

Da sua experiência e das observações que foi fazendo, em pouco tempo percebeu que muitos soldados morriam pelas condições das instalações e não pelas feridas. Ao descobrir que a falta de higiene, de água potável, de ar puro e de alimentos adequados eram com frequência causas de morte, Nightingale implementou algumas mudanças com o intuito de minimizar os riscos inerentes a esses problemas. Entre os seus feitos, teve especial destaque o fato de ter melhorado, consideravelmente, a situação sanitária do local onde se encontravam⁽⁹⁻¹¹⁾.

Apesar dos bloqueios de outros profissionais perante mudanças sugeridas por uma enfermeira, a verdade é que o trabalho de Nightingale foi reconhecido e, ainda durante o tempo em que ficou na Crimeia foi designada como a supervisora das enfermeiras. Na sequência das suas “excursões” noturnas pelas enfermarias, no atendimento aos soldados, Nightingale ficou conhecida como a “Dama da Lâmpada”, o que até hoje está retratado em muitas das suas imagens⁽¹⁰⁾.

De modo a comprovar o valor do trabalho que as enfermeiras realizavam, Nightingale instituiu os registros e desenvolveu relatórios estatísticos para analisar os dados coletados. Usando a estatística, mostrou, graficamente, a necessidade imediata de reformas sanitárias que teriam repercussões significativas na prevenção e controle de doenças⁽¹¹⁾. Até nesse aspecto foi pioneira, deixando um legado importante para a vigilância em saúde⁽¹²⁾.

A despeito do seu regresso a Londres, deparou-se com um elevado número de mortes nos hospitais militares, iniciando, por esse motivo, uma luta pela reorganização dos serviços de saúde militares. Com o apoio de Sidney Herbert e, sob a égide da Rainha Vitória, constituiu-se o *Royal Commission on Health of the Army*, que tendo a responsabilidade de investigar os serviços de saúde do exército, elaborou um relatório, no qual, com base em tabelas e gráficos, comparou a mortalidade dos hospitais civis com a dos hospitais militares. A utilização da estatística para comparar resultados dos hospitais e melhorar a prática hospitalar, levou Florence Nightingale a se tornar, em 1858, a primeira mulher membro da *Royal Statistical Society*^(9,11).

A par da reforma dos serviços de saúde militares, Florence começou a empenhar-se na reforma dos hospitais civis e no investimento do Fundo Nightingale para a criação de uma escola de enfermagem. Ela alterou os padrões de distribuição e de cuidados aos doentes em hospitais, entre eles os de campanha⁽¹²⁾, salvando vidas e influenciando as políticas sanitárias. Nesse âmbito, advertiu para a importância de realizar triagem aos doentes, separando-os em função das suas necessidades, por meio da divisão de alas ou isolamentos, evitando, dessa forma, infecções cruzadas e aumento da mortalidade hospitalar⁽¹¹⁾.

Florence acreditava que o ambiente era essencial, podendo contribuir para a saúde ou adoecimento, bem como para o processo de recuperação e cura⁽¹³⁾. Na sua perspectiva, independentemente dos contextos, eram vários os elementos fundamentais para a manutenção de um ambiente saudável: ar e água pura; saneamento eficiente; iluminação e, se possível, luz solar; silêncio; alimentação adequada; leitos e roupas de cama apropriadas; e condições de higiene adequadas⁽⁵⁾.

Embora o metaparadigma da enfermagem tivesse sido instituído muito depois da época de

Nightingale, importa destacar que foram explanados pela teórica os conceitos de Ser Humano, Saúde, Enfermagem e Ambiente⁽¹⁴⁻¹⁶⁾. Na sua perspectiva, o ambiente refere-se ao local onde se encontra o doente, a família e/ou os cuidadores, compreendendo, portanto as instituições de saúde, bem como o domicílio^(5,16). À semelhança do que propunha para os hospitais, acreditava que cinco pontos eram essenciais para manter uma casa saudável: ar e água pura, esgoto eficiente, limpeza e iluminação^(5,10).

Na sequência do valor atribuído ao ambiente, muitos dos estudiosos compartilham a ideia de que os escritos de Nightingale sustentam, efetivamente, aquela que intitularam como teoria ambientalista⁽¹⁶⁾. Além do ambiente físico, Florence destacou, ainda, o ambiente psicológico e social^(13,16). No âmbito dos cuidados de enfermagem, considerava que a enfermeira deveria interagir com o doente, modificando o ambiente do cuidado, ao ponto de promover e/ou restaurar a sua saúde de maneira integral, em detrimento de uma abordagem fragmentada⁽¹⁴⁾.

Além das suas contribuições na prática e na assessoria para a construção e reparação de hospitais, tanto na Inglaterra quanto em outros países da Europa⁽⁹⁾, Florence Nightingale influenciou também de forma significativa o ensino de Enfermagem⁽¹⁶⁾. Defendeu, desde o início da sua dedicação à Enfermagem, que as enfermeiras deveriam ter uma formação e um treinamento específico. Nesse âmbito, destaca-se o fato de ter sido fundadora da Escola Nightingale para Enfermeiras, que abriu em 9 de julho de 1860, integrada no *Saint Thomas Hospital* em Londres⁽⁹⁾. Embora, durante a sua vida, tenha demonstrado especial interesse no *Saint Thomas Hospital*, os programas de enfermagem que desenvolveu serviram de base para o ensino de Enfermagem na Inglaterra e em muitos outros hospitais dos Estados Unidos da América (EUA), tal como em outros países⁽¹⁰⁾.

A sua representatividade e as suas contribuições foram de tal forma relevantes que, além do dia do seu nascimento, 12 de maio, corresponder ao Dia Internacional da/o Enfermeira/o, o ano de comemoração do 200º aniversário do seu nascimento, foi também assinalado como o Ano Internacional da Enfermagem.

Até hoje, pessoas que não são enfermeiras/os usam como base de seus trabalhos as contribuições de Florence

Nightingale para o meio ambiente, para a epidemiologia, para o sanitário, bem como para a prevenção e controle de infecções. Além disso, tendo sido enfermeira em época de epidemias, de que é exemplo a cólera e o tifo, Nightingale lançou recomendações práticas e objetivas que continuam sendo válidas, nomeadamente, para enfrentar perigosas condições de infecção^(11,15), de que é exemplo a pandemia por COVID-19.

Sobre a pandemia por COVID-19 e o Ano Internacional da Enfermagem

A comunidade científica conhece as infecções por coronavírus, desde 1960, sendo que aos seis principais tipos de Coronavírus Humano, acresce agora um novo tipo: SARS-CoV-2⁽¹⁷⁾. O primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus ocorreu, em dezembro de 2019, em Wuhan, sétima cidade mais populosa da China. Os coronavírus são vírus amplamente encontrados entre humanos, outros mamíferos e aves, e causam doenças respiratórias, entéricas, hepáticas e neurológicas⁽¹⁸⁾.

À data, houve relato de casos de pneumonia de etiologia desconhecida, após aglomeração de doentes, e evidências que as secreções pulmonares foram consideradas o principal meio de transmissão do vírus, muito semelhante à gripe ou resfriado comum. Após análise de cultura de células epiteliais das vias aéreas humanas, conjuntos de procedimentos operacionais padrão – microscopia eletrônica e o sequenciamento do genoma – foram compartilhados com a WHO, com o intuito de promover vigilância e detectar a infecção pelo novo coronavírus na China e, tão logo, globalmente⁽¹⁸⁾.

Nos últimos dias de janeiro de 2020, a WHO declarou Emergência de Saúde Pública Internacional. Seguido um mês e meio, em 11 de março, aquela que designaram por COVID-19 foi declarada como uma pandemia. Desde essa data, a WHO está servindo de apoio global e tem pedido ajuda aos Chefes de Estado para decretarem quarentena e cumprimento da população. É fato que o mundo enfrenta um inimigo, um vírus que ameaça a todos, independente da nacionalidade, classe social, profissão, etnias, religião ou política. Os efeitos da quarentena já têm sido identificados não somente na economia, mas também nas pessoas, com o aumento do impacto psicológico negativo,

caracterizado, por exemplo, com sintomas pós-traumáticos, raiva e medo⁽¹⁹⁾.

Neste momento, o desafio é reduzir a transmissibilidade e conter a propagação do vírus, por meio de estratégias assertivas, pois o número de casos confirmados e mortos é crescente, mundialmente, a cada dia e em progressão espantosa. Algumas estratégias consideradas fundamentais, já vêm sendo discutidas e adotadas como medidas para o enfrentamento no atendimento dos casos suspeitos ou confirmados visando a controlar a pandemia.

A experiência internacional tem demonstrado a necessidade de identificar, precocemente, os casos positivos, o que implica uma ampliação do número de testes para detectar do SARS-CoV-2; atuar junto do setor saúde para proteger os profissionais de saúde com equipamentos de proteção individual (EPI) em quantidade e qualidade adequadas; em organizar os serviços de saúde para atendimento aos doentes críticos, enquanto se mantêm cuidados de saúde essenciais; bem como em desacelerar a transmissão do vírus. De fato, face à impossibilidade de controlar rapidamente a pandemia, por meio de vacinação, as experiências dos diversos países apontam para controlar a velocidade de progressão da curva epidêmica⁽¹⁷⁾. Assim, de modo a reduzir a transmissão do novo coronavírus e, conseqüentemente, a disseminação da infecção, têm sido adotadas medidas de saúde pública, individuais e comunitárias, sendo que a estes dois níveis são essenciais o distanciamento e isolamento social, bem como as medidas de higiene, com especial destaque para a lavagem frequente das mãos. A essas estratégias acresce a utilização de EPI, nomeadamente máscaras faciais, pela própria população⁽⁴⁾.

Essas medidas tendem a diminuir o número de doentes que possam ter necessidade de internação em unidades de terapia intensiva, com suporte ventilatório, num curto espaço de tempo, permitindo a adequação da necessidade à capacidade assistencial de qualquer sistema de saúde⁽¹⁷⁾ que, como é sabido, têm sempre recursos limitados. Além disso, a diminuição da velocidade de progressão da curva epidêmica, dá tempo para que as instituições de saúde se reorganizem, no sentido de também, internamente, adotarem estratégias que garantam a prevenção de infecções.

Quando, em relação à área da saúde, se aborda a temática da prevenção da infecção e se apresenta uma resenha histórica do momento em que emergiu essa preocupação, uma das referências que surge é a de Florence Nightingale, que numa época pré-bacteriológica, enfatizou a importância da higiene, da limpeza e do isolamento, como medidas capazes de evitar a contaminação cruzada⁽¹¹⁾. A par da sua preocupação com as doenças infecciosas, por meio da aplicação da estatística e da epidemiologia, conseguiu com medidas simples, controlar a infecção e, conseqüentemente, diminuir a morbidade e mortalidade frequentemente associadas⁽¹¹⁾. Ainda que a um espaço temporal de 150 anos, a população de diversos países, confronta-se hoje com um cenário, em que se anseiam resultados semelhantes.

Desde 2019, era conhecido que no ano em que se comemora o bicentenário de Florence Nightingale, seria o Ano Internacional da Enfermagem, e a verdade é que a melhor forma de homenagear a teórica que marcou o início da Enfermagem Moderna, é mostrar ao mundo o que os profissionais de enfermagem fazem e continuarão a fazer.

No âmbito do Ano Internacional da Enfermagem, o ICN ao lançar mundialmente a campanha *Nursing Now*, em colaboração com a WHO, não previa os desafios que seriam impostos à Enfermagem no enfrentamento de uma pandemia, contudo, certamente, a pandemia dará voz aos profissionais de enfermagem e aos ideais da campanha de fortalecer o perfil e o *status* da Enfermagem globalmente. A campanha tem como objetivos empoderar os profissionais de enfermagem frente aos múltiplos desafios da saúde na atualidade, bem como maximizar as contribuições da categoria no alcance da Cobertura Universal de Saúde⁽¹⁾. A pandemia dá ênfase global a esse item e mostra ao mundo os inúmeros investimentos necessários para alcançar esse aspecto, colocando no centro das necessidades profissionais de enfermagem qualificados e em quantitativos adequados.

Dos princípios de Florence Nightingale às contribuições dos profissionais de enfermagem frente à pandemia por COVID-19

Nas últimas décadas, o incremento da tecnologia, somado ao desenvolvimento da medicina, aumentou significativamente a

complexidade inerente aos cuidados de saúde, o que tem colocado inúmeros desafios aos profissionais⁽¹⁵⁾. No que se refere às/aos enfermeiras/os, a par das competências científicas e técnicas que têm desenvolvido, indispensáveis ao seu exercício profissional em contextos de elevada complexidade, é de destacar a sua preocupação em sustentar o seu exercício profissional no conhecimento da área disciplinar de Enfermagem. Embora à data, Florence Nightingale considerasse a Enfermagem como uma arte, hoje não pode haver dúvidas, de que o percurso efetuado, durante 150 anos, permitiu a sua consolidação como ciência⁽¹⁶⁾.

É consensual que a par do esforço das/os enfermeiras/os, ao longo de mais de um século, em diferentes contextos de cuidados, o lugar onde hoje a Enfermagem se encontra foi muito influenciado pelas contribuições de diversas personalidades. Florence Nightingale, designada por muitos, como a primeira teórica de enfermagem, foi absolutamente determinante no início de um novo rumo para a profissão. Parte de suas práticas de observação, pesquisa e experiência influenciam os profissionais de enfermagem na atualidade⁽²⁰⁾. Ainda que numa época “pré-pasteuriana”, suas formas de registro e análise causal dos adoecimentos e mortes dos soldados foram percussoras dos avanços no campo da vigilância em saúde⁽¹²⁾ e da epidemiologia, instrumentos extremamente resgatados em tempo de pandemia. A luta de Florence na redução de mortes se reflete na dinâmica atual de combate à COVID-19, observações sobre o comportamento dos doentes e do curso da doença voltam às formas em que a enfermeira utilizava há mais de 150 anos, marcadamente incrementada pelas inovações tecnológicas emergidas no século XXI.

O enfoque de Florence Nightingale no ambiente e, particularmente, nos aspectos relacionados com a higiene e a prevenção de infecções constituem pressupostos com uma importância fundamental no contexto atual⁽¹⁵⁾. Vivencia-se uma das maiores ameaças mundiais de que há registro, e a verdade é que as questões da higiene e da prevenção de infecção são abordadas todos os dias e em todos os meios de comunicação, enfaticamente preconizadas pelas autoridades sanitárias, emergindo como das poucas estratégias possíveis de mediar o problema, mesmo com os avanços da indústria de insumos farmacêuticos. Para os profissionais de enfermagem, é inevitável não lembrar que a

higiene das casas e hospitais e a prevenção de infecções constituem dois dos pressupostos nightingaleanos mais relevantes. E quis o destino, que a necessidade de lembrá-los, de resgatá-los e os colocar, diariamente, em prática, se tornasse imprescindível naquele que foi instituído pela WHO como o Ano Internacional da Enfermagem.

Conhecendo o desenvolvimento da profissão e disciplina de Enfermagem, percebemos a fragilidade de muitos dos conceitos apresentados por Florence Nightingale, não tivessem eles surgido, há 150 anos, no entanto, a atual problemática da COVID-19 vem, mais uma vez, comprovar que a relevância dos aspectos-chave abordados por Nightingale⁽¹⁵⁾, ultrapassa as barreiras das instituições de saúde, sendo determinantes para a saúde e bem-estar global.

Embora contando com as contribuições de outros referenciais teóricos, as/os enfermeiras/os no âmbito da sua prática profissional sempre reconheceram a relevância dos pressupostos inerentes à teoria ambientalista de Florence Nightingale, hoje a diferença, é que a pandemia por COVID-19, exige de todos os cidadãos um esforço coletivo, a fim de conter a proliferação do coronavírus. É como se o legado de Florence Nightingale deixasse de ser apenas relevante para as enfermeiras e enfermeiros e se tornasse numa ajuda global para enfrentar o momento difícil que a Humanidade atravessa.

Assim, no bicentenário do seu nascimento, os princípios de Nightingale tornam-se vitais em nossa vida contemporânea⁽¹³⁾, especialmente diante da problemática pandêmica que assola toda a comunidade mundial. O isolamento e a lavagem das mãos foram duas das medidas instituídas por Nightingale, como essenciais para o controle das infecções^(11,15). Apesar da relevância dessas recomendações, no contexto dos cuidados de saúde, nomeadamente no âmbito da prevenção de infecções relacionadas à assistência em saúde, é também do conhecimento de elevado número de cidadãos as vantagens desses procedimentos. Acresce que hoje, em contexto de pandemia por COVID-19, estas são duas das medidas preventivas mais importantes.

As condições ambientais dentro das casas e das instituições de saúde, particularmente dos hospitais e o seu impacto no processo de saúde/doença constituem outro dos aspectos salientados por Nightingale. E é com base no

“regresso ao básico”, que hoje os profissionais de enfermagem se empenham em participar, ativamente, na criação de condições para que, nas instituições onde exercem funções, exista uma separação, a mais clara e rigorosa possível, dos doentes com COVID-19, dos restantes doentes.

Além disso, nos casos das pessoas com COVID-19 que permanecem em tratamento nos seus domicílios, a par da relevância de manter o isolamento, os profissionais de enfermagem ensinam estratégias não só para a sua recuperação, mas também para a prevenção de transmissão do coronavírus aos restantes residentes da mesma casa. Com o intuito de minimizar o impacto do isolamento social, e resgatando aspectos relacionados com o ambiente psicológico e social, já referenciados por Florence, os profissionais de enfermagem orientam as pessoas doentes e seus conviventes significativos na adoção de comportamentos que otimizem o processo de recuperação. Tal como Florence preconizava, “diversificar os pensamentos” promove a saúde mental⁽⁵⁾, sendo que, no momento atual, pode ajudar a não direcionar a atenção, exclusivamente, para a pandemia e para as consequências que a mesma tem e terá na vida de cada um. Quanto à limpeza e arejamento das casas, aos cuidados com a roupa e à higiene pessoal, também as atuais recomendações correspondem a muitos dos princípios já desenvolvidos por Nightingale⁽⁵⁾.

Organizações internacionais têm publicamente deixado clara a enorme contribuição dos profissionais de enfermagem na linha da frente do combate à COVID-19⁽⁶⁾, cuidando o melhor que sabem de inúmeros doentes, independentemente, dos riscos pessoais que enfrentam. Sabe-se, através dos meios de comunicação, que nos diversos países são imensas as dificuldades com que os profissionais de saúde se deparam. Além da falta de recursos para manter o suporte ventilatório a um elevado número de doentes em simultâneo, faltam equipamentos de proteção para os profissionais.

Considerando que os profissionais de enfermagem sejam os membros da equipe de saúde com maior número de intervenções, e com a exigência de manter a proximidade aos doentes, durante a sua implementação, não pode haver dúvidas de que são também dos profissionais mais expostos ao risco. Juntando o referido, à falta de EPI adequado, percebe-se a preocupação evidenciada pela Organização que

representa a profissão⁽²¹⁾. E, infelizmente, em todos os países já são muitos dos profissionais de enfermagem com a infecção por coronavírus ou que já faleceram, atuando na pandemia. Além disso, os profissionais de enfermagem têm trabalhado em condições inadequadas, com um número insuficiente de profissionais, presenciando o agravamento clínico e a morte de inúmeros doentes, o que se tem repercutido nas suas relações interpessoais e no seu adoecimento, nomeadamente por esgotamento físico e mental⁽²²⁾.

O problema é que a par das consequências pessoais dessa pandemia, acresce a diminuição de profissionais disponíveis para cuidar do número alarmante de pessoas atualmente com COVID-19. Enquanto que, nos diversos países se pede à população para ficar em casa, os profissionais de saúde e, particularmente, os profissionais de enfermagem continuam no combate ao coronavírus. Reconhecendo o risco de infectarem os membros da sua família, afastam-se deles, e como tem sido testemunhado por muitos, passam a viver sozinhos na proximidade das respetivas instituições. Quando não é possível manter o afastamento dos membros da família, vivem na angústia de os infectar. Ainda assim, não desistem!

No dia a dia, no seu contexto de trabalho, com cargas horárias superiores ao normal, muitas vezes com turnos consecutivos, deparam-se com desafios sem precedentes, evidenciando o que melhor as/os caracteriza: a competência, a responsabilidade, a coragem e a empatia. Desde a atenção primária aos cuidados hospitalares e nestes, desde as unidades de internamento às unidades de terapia semi-intensiva e intensiva, prevalece o objetivo: fazer o possível pela recuperação das pessoas doentes. Importa, no entanto, lembrar o esforço físico e psicológico a que se têm submetido os profissionais de saúde. É que a par da complexidade inerente aos contextos da prática, e ao perfil de doentes a quem, habitualmente, já prestavam cuidados, acresce agora a complexidade da situação clínica de vários doentes com COVID-19, com compromissos nas funções, inicialmente na função respiratória, muitas vezes, difíceis de resolver com cuidados médicos e de enfermagem.

Em todos os países e, praticamente, em todas as cidades desses mesmos países, a necessidade de organizar hospitais de campanha, com recurso a estruturas do exército e dos

institutos de emergência, bem como o aproveitamento de espaços amplos para a criação de extensões hospitalares em tempo recorde, traduz um cenário pouco diferente do desencadeado por uma guerra. E tem sido, nesses contextos, que à semelhança do empenho e persistência de Nightingale, os profissionais de enfermagem se unem, na certeza de que juntas/os conseguirão dar um contributo inestimável para o bem comum.

A WHO lembra que os profissionais de enfermagem representam mais da metade de todos os profissionais de saúde do mundo, fornecendo serviços vitais em todos os sistemas de saúde. Historicamente, desde a sua perscrutadora, os profissionais de enfermagem estão na vanguarda da luta de epidemias e pandemias que ameaçam a saúde em todo o mundo. E a verdade é que hoje, em todos os contextos, tem sido notória a sua coragem no combate à pandemia por COVID-19, sendo já certo que, nunca antes, o seu valor fora tão claramente demonstrado⁽⁶⁾.

Apesar do caos instituído, a COVID-19 veio enfatizar ainda mais o trabalho dos profissionais de enfermagem, em todos os contextos. Como prestadores de cuidados, como líderes ou como educadores, os profissionais de enfermagem são fundamentais na garantia de cuidados seguros e igualmente acessíveis, possuindo um incrível potencial para melhorar a saúde global⁽²³⁾.

Há anos que os profissionais de enfermagem, em ambientes da prática pouco favoráveis, evidenciavam níveis elevados de insatisfação profissional, falta de motivação para o trabalho, níveis elevados de *burnout*, situações frequentemente desencadeadas pela falta de valorização e de reconhecimento pela complexidade do seu trabalho. E a verdade é que, o sentimento de serem subvalorizados há muito tempo vinha a influenciar o envolvimento e compromisso com as instituições de saúde onde exercem funções.

Hoje, e bem, as prioridades dos profissionais de enfermagem são outras, e perante o estado de Emergência de Saúde Pública, sem lugar, nem tempo para reivindicações, têm respondido aos apelos para reforçar todos os contextos de saúde, mobilizando-se para reorganizar instituições e serviços, bem como para otimizar e adequar os recursos humanos e materiais às necessidades que vão emergindo. Os profissionais de enfermagem estão, onde sempre estiveram: na

primeira linha de contato com todos os que procuram os serviços de saúde e, por isso, acredita-se que, no futuro, não será necessário continuar de forma persistente a dar provas aos governos de que é necessário investir na enfermagem e nos profissionais de enfermagem. Ficará provado que esses profissionais fazem a diferença, isto porque conforme refere Annette Kennedy, presidente do ICN, somente agora muitos dos políticos reconhecem o verdadeiro valor da Enfermagem e dos profissionais de enfermagem⁽⁶⁾.

Em consonância com a campanha *Nursing Now*, a pandemia revela a necessidade de assegurar que os profissionais de enfermagem tenham uma voz mais proeminente na formulação de políticas públicas de saúde; tenham melhores condições para o seu exercício profissional; recebam investimentos maiores na sua força de trabalho; seja a eles mais oportunizado ocupar cargos de liderança, bem como possam qualificar ainda mais as suas práticas⁽¹⁾.

Corroborando Annette Kennedy, o dinheiro investido na Enfermagem, elevará o bem-estar de pessoas e famílias de maneiras tangíveis, tal como o mundo pode ver, no atual contexto de pandemia. Nesse sentido, e atendendo a que o investimento na Enfermagem seja um benefício para a sociedade e não um custo, a WHO, o ICN e os responsáveis pela campanha *Nursing Now* pedem aos governos dos diversos países que façam a coisa certa, invistam nessa profissão insubstituível, para que possam, posteriormente, observar as suas populações a se beneficiarem do trabalho incrível que somente os profissionais de enfermagem podem concretizar⁽⁶⁾.

Em suma, é chegado o tempo em que dificilmente serão compreendidos os argumentos para não se valorizar e investir numa profissão que, apesar de tudo o que tem feito, não consegue ver valorizado o seu trabalho, nem reconhecido o seu valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir-se sobre as ideias apresentadas, ao longo do artigo, emerge a certeza de que 2020 é, realmente, o ano da Enfermagem e dos profissionais de enfermagem. Conforme mencionado por muitos, estamos perante uma “guerra”, cujo inimigo é invisível, e as poucas “armas” que temos agora disponíveis, para evitar uma proliferação rápida do vírus, remetem-nos aos pressupostos nightingaleanos.

Há 150 anos, Florence Nightingale exerceu a Enfermagem em que acreditava, e em condições adversas, fez a diferença. Há décadas que os profissionais de enfermagem reclamam melhores condições de trabalho, bem como o justo reconhecimento pelo papel que desempenham nas equipes de saúde, sem que, na prática, constatem mudanças significativas. Embora a pandemia provocada pela COVID-19 exigisse aumento dos recursos humanos e materiais, esses acréscimos não têm sido suficientes, agravando o risco a que os profissionais de enfermagem estão expostos. Ainda assim, os profissionais de enfermagem mantêm-se na luta, naquela que é a primeira e a única frente de combate.

No ano de 2020, quando se comemora o Ano Internacional da Enfermagem revela-se, a partir do enfrentamento da pandemia, a importância dessa categoria profissional e reforça-se a necessidade de se investir no desenvolvimento e nas condições de trabalho desses profissionais, em prol da recuperação dos doentes e da promoção da saúde e bem-estar global.

Longe de esgotar o debate acerca das múltiplas contribuições da Enfermagem para a área da saúde que, historicamente, já remontam a Florence Nightingale, espera-se que o texto sensibilize para as reivindicações tornadas públicas pelos profissionais de enfermagem, nos últimos anos, já que essas se revelam pequenas, frente ao bem que prestam à Humanidade.

REFERÊNCIAS

- 1- Kennedy A. Wherever in the world you find nurses, you will find leaders. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2019;27:e3181. DOI: 10.1590/1518-8345.0000.3181
- 2- Organização Panamericana de Saúde (OPAS). Folha informativa – COVID-19 doença causada pelo novo coronavírus. Brasília: OPAS; 2020 [citado em 04 abr 2020]. Available in: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875
- 3- World Health Organization (WHO). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 75. Genebra: WHO; 2020 [citado em 04 abr 2020]. Available in: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200404-sitrep-75-covid-19.pdf?sfvrsn=99251b2b_2&ua=1

- 4- Correia AM, Rodrigues AP, Dias C, Antunes D, Simões DG, Maltez F, et al. Plano nacional de preparação a resposta à doença por novo coronavírus (COVID-19). Lisboa: Direção-Geral da Saúde; 2020.
- 5- Nightingale F. Notas sobre enfermagem. Loures: Lusociência; 2005.
- 6- World Health Organization (WHO). Folha informativa - WHO and partners call for urgent investment in nurses. Geneva: 2020 [citado em 06 abr 2020]. Available in: <https://www.icn.ch/news/who-and-partners-call-urgent-investment-nurses?fbclid=IwAR2gRxgs6OMnMoqHZAF7lkrT6xZOfsd5HPgpgOwbK3wFksYZBzY7PFRjeo>
- 7- Ribeiro OMPL, Martins MMFPS, Sousa PAF, Trindade LL, Forte ECN, Silva JMAV. Quality of nursing care: Contributions from expert nurses in medical-surgical nursing. Rev RENE 2020;21:e43167. DOI: 10.15253/2175-6783.20202143167
- 8- World Health Organizations (WHO). Year of the Nurse and the Midwife 2020. Geneva: WHO; 2020. [citado em 03 abr 2020]. Available in: <https://www.who.int/news-room/campaigns/year-of-the-nurse-and-the-midwife-2020>
- 9- Abecasis L. Notas sobre Florence Nightingale. Loures: Lusociência; 2005.
- 10- Wills EM. Grandes teorias da enfermagem baseadas nas necessidades humanas. In: McEwen M, Wills EM (Eds). Bases teóricas de enfermagem. 4a ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.
- 11- Martins DF, Benito LAO. Florence Nightingale and its contributions to the control of hospital acquired infections. Universitas 2016;14(2):1-14. DOI: 10.5102/ucs.v14i2.3810
- 12- Guimarães RM, Meira KC, Paz EPA, Dutra VGP, Campos CEA. Challenges for the formulation, implantation and implementation of a National Health Surveillance Policy in Brazil. Cienc Saude Colet. 2017;22(5):1407-16. DOI: 10.1590/1413-81232017225.33202016
- 13- Camponogara S. Health and environment in contemporaneity: The essential review of Florence Nightingale's legacy. Esc Anna Nery. 2012;16(1):178-84. DOI: 10.1590/S1414-81452012000100024
- 14- Bezerra CMB, Silva BCO, Silva RAR, Martino MMF, Monteiro AI, Enders BC. Descriptive analysis of the environmentalist nursing theory. Enferm Foco 2018 [citado em 03 abr 2020];9(2):79-83. Available in: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1105>
- 15- Aragão JHA. Nightingalean assumptions in hospital practices: Grants for nursing. Rev Enferm UFPE 2017;11(supl 4):1625-33. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i4a15258p1625-1633-2017
- 16- Medeiros ABA, Enders BC, Lira ALBC. The Florence Nightingale's environmental theory: A critical analysis. Esc Anna Nery 2015;19(3):518-24. DOI: 10.5935/1414-8145.20150069
- 17- Rafael RDMR, Mercedes Neto, Carvalho MMB, David HMSL, Acioli S, Faria MGA. Epidemiology, public policies and Covid-19 pandemics in Brazil: What can we expect? Rev Enferm UERJ 2020;28:e49570. DOI: 10.12957/reuerj.2020.49570
- 18- Zhu N, Zhang D, Wang W, Xingwang Li, Yang B, Song J, et al. A novel Coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. N Engl J Med. 2020;382:727-33. DOI: 10.1056/NEJMoa2001017
- 19- Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. J Lancet 2020;395:912-20. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8
- 20- Watson J. Florence Nightingale and the enduring legacy of transpersonal human caring-healing. J Holist Nurs. 2010;28(1):107. DOI: 10.1177/0898010110361779
- 21- International Council of Nurses (ICN). Folha informativa - Rising rate in COVID-19 infection amongst health workers requires urgent action. Geneva: ICN; 2020 [citado em 06 abr 2020]. Available in: <https://www.icn.ch/news/icn-tells-bbc-world-news-viewers-rising-rate-covid-19-infection-amongst-health-workers>
- 22- Portugal. Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida (PT). Situação de emergência de saúde pública pela pandemia COVID-19 – aspetos relevantes. Lisboa: Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida; 2020.
- 23- International Council of Nurses (ICN). Folha informativa - Nurses' vital contribution to tackling COVID-19 highlights the profession is ready to take giant step change. Geneva: ICN; 2020 [citado em 06 abr 2020]. Available in: <https://www.icn.ch/news/nurses-vital-contribution-tackling-covid-19-highlights-profession-ready-take-giant-step-change>

Nota: Sem financiamento.

Recebido em: 09/04/2020

Aprovado em: 01/06/2020

Endereço de Correspondência:

Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro

Rua Dr. António Bernardino de Almeida, número 830

4200-072 Porto – Portugal

E-mail: olgaribeiro@esenf.pt